

o metabolismo ósseo, como os bifosfonatos e AINES (anti-inflamatórios não esteroides).

Conclusões/Implicações clínicas: As microperfurações ósseas compreendem uma técnica minimamente invasiva, segura, a qual promove um aumento do movimento dentário num menor espaço de tempo, que se traduz numa redução significativa do tratamento ortodôntico, permitindo ao ortodontista superar um dos maiores desafios clínicos e sociais.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.098>

15. Relação tratamento ortodôntico e recessão gengival: evidência e clínica



T. Rolo, S. Alves

Área de Medicina Dentária – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O tratamento ortodôntico (TO) pretende a obtenção de uma oclusão anatómica, funcional e estética com um periodonto saudável. Contudo, frequentes relatos do surgimento de recessões gengivais, durante e após TO, têm sugerido um possível papel do mesmo na etiologia desta patologia periodontal. Associando casos clínicos exemplificativos, o objetivo desta revisão é avaliar a relação existente entre o TO e a recessão gengival, procurando responder à seguinte questão PICO: Em pacientes sujeitos a TO, comparando as alterações gengivais antes e após tratamento, quais os efeitos da movimentação ortodôntica no desenvolvimento e correção de recessões gengivais?

Metodologia: Procedeu-se a uma revisão científica recorrendo às bases de dados eletrónicas PubMed e Ebscohost, com as palavras-chave: *orthodontic tooth movement; orthodontic treatment; gingival recession e periodontal defects*, selecionando artigos publicados entre 2003-2014, em língua inglesa e portuguesa, e complementada com uma busca manual na biblioteca da AMD. Critérios de inclusão: estudos clínicos humanos (caso-controlo, coorte, séries de casos clínicos, clínicos controlados randomizados, revisões sistemáticas [RS]), em pacientes periodontalmente saudáveis, com ou sem recessão prévia à execução de TO. Critérios de exclusão: estudos animais, relatos de casos, estudos clínicos humanos com indivíduos portadores de periodontite, doenças sistémicas ou malformações congénitas da cavidade oral, e pacientes com medicação associada a alterações gengivais.

Resultados: Foram selecionados 9 artigos (7 estudos clínicos e 2 RS). Verifica-se uma predominância de avaliação dos incisivos inferiores, sugerindo uma maior frequência de recessões gengivais durante e após o TO nos casos dos dentes sujeitos a uma maior pró-inclinação e/ou movimentação para fora do envelope alveolar. Idade, mau controlo de placa

bacteriana e biótipo gengival fino são apontados como potenciais fatores preditivos de recessão gengival. Contudo, a metodologia de avaliação periodontal empregue revela-se inadequada para a validação destes fatores, realçando-se a necessidade de estudos adicionais.

Conclusões/implicações clínicas: Considerando o baixo nível de evidência científica existente, os incisivos inferiores aparecam ser os dentes mais suscetíveis ao risco de recessão gengival durante ou após o TO. Após validação, a identificação e controlo dos potenciais fatores de risco poderá minimizar o seu agravamento ou desenvolvimento.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.099>

#16. Análise imagiológica de caninos inclusos numa abordagem tridimensional



C. Pico *, F. Vale, S. Alves, C. Caetano, J. Figueiredo, A. Corte-Real

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O estudo de dentes inclusos no planeamento ortodôntico compreende o conhecimento da sua orientação e das relações com os dentes adjacentes. Este estudo tem por objetivo otimizar o registo tomográfico no estudo dos dentes inclusos, com base na pesquisa de literatura e na sua aplicabilidade em situações clínicas reais.

Métodos: Procedeu-se a uma revisão científica recorrendo às bases de dados eletrónicas PubMed e Ebscohost, com as palavras-chave: *orthodontics, radicular resorption, CBCT e impacted*, selecionando artigos publicados entre 2004-2014, em língua inglesa e portuguesa, e complementada com uma busca manual na biblioteca da AMD. Para a avaliação dos casos clínicos foi utilizado um software de edição de análise de imagens DICOM, de acordo com o equipamento tomográfico utilizado.

Resultados: A análise das imagens digitais obtidas por tomografia em distintos planos do espaço otimiza o estudo da correlação entre estruturas anatômicas adjacentes. Deste modo, podemos avaliar o dente num plano vestibulo-palatino/lingual, mesio-distal e cervico-oclusal, sendo possível ainda a reconstrução tridimensional. Os autores destacam em distintas situações que a deteção de uma morfologia radicular anómala pode ser relevante na decisão terapêutica.

Discussão e conclusão: Esta avaliação clínica, tendo por ferramenta uma imagem tomográfica, revela-se numa mais-valia a utilizar face à capacidade informativa disponível, permitindo ponderar diferentes diagnósticos e planos de tratamento direcionados ao sucesso clínico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.100>